

Ceval aproveita para renegociar

SÃO PAULO — "O governo deu um sinal firme de desindexação e agora é só questão de colocar isso em prática", diz o diretor da Ceval Alimentos, líder no mercado de óleos e margarinas e maior produtora de soja do país, parte do grupo Hering.

Há alguns dias, a Ceval inovou a negociação de um contrato regular da empresa com outra, prestadora de serviços industriais.

A idéia inicial era fechar, como sempre, um contrato de um ano. Discutido o preço e o prazo, chegou-se à questão do indexador.

Para espanto do fornecedor, a Ceval não quis incluir no contrato nenhuma cláusula de reajuste. É claro que a resposta foi negativa. A saída encontrada pelas duas partes foi fechar um contrato de 90 dias, a ser negociado com novo preço na hipótese de um salto na inflação.

A Ceval pretende fazer a mesma coisa com seus fornecedores de embalagens e com as transportadoras.

O momento permite: com a desaceleração da economia, já começam a sobrar estoques de embalagens e falta poder de barganha também para quem negocia frete. A direção da empresa quer aproveitar esse momento para repensar, inclusive, algumas de suas embalagens.

Cem, por exemplo, está decidida a continuar corrigindo mensalmente os salários de seus 1.650 funcionários com base na inflação do mês anterior. Segundo Natale Dalla Vecchia, diretor da empresa, os salários de julho serão pagos com correção de 4%, índice de inflação esperado para este mês.

"Sempre fizemos assim e mesmo com a medida provisória vamos continuar repondo a inflação mensalmente", declara.

A Melhoramentos, uma das maiores do setor gráfico, também continuará concedendo antecipações salariais aos seus funcionários a cada quatro meses.

Segundo seu presidente, Alfred Plöger, a empresa já pagou em julho 7,2% de antecipação, que correspondem ao IPC-r acumulado entre fevereiro e junho. A data-base de seus empregados, porém, acontece só em outubro.

Mas há quem esteja disposto a acreditar na política econômica oficial e na medida provisória do governo.

A Bahia Sul, uma das grandes do setor de papel e celulose, declara que não está aceitando que os fornecedores imponham indexadores em seus contratos. A recém privatizada siderúrgica Cosipa também eliminou os indexadores de suas transações com fornecedores, ainda que mantenha prazos longos nesses contratos.

Elas, porém, não dão detalhes. Evitam discutir o tema, pois negociações com fornecedores e empregados são sempre delicadas.